

Brasil só vai pagar

EIO BRAZILIENSE

ECONOMIA

dívida no próximo ano

JULIO FERNANDES

Externa

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, informou ontem que o Brasil não pagará os juros da dívida externa vencidos ou, por vencer enquanto não formalizar um entendimento com os bancos credores. Este entendimento tem por objetivo compatibilizar os níveis das reservas cambiais, que precisam ser adequados para não se tornarem fator adicional de instabilidade econômica, com os pagamentos referentes aos compromissos da dívida externa, inclusive os 2,3 bilhões de dólares que vencem em setembro.

Sérgio Amaral, juntamente com o diretor do Banco Central para a área externa, Arnin Lore, reuniu-se na sexta-feira com o comitê dos bancos credores, em Nova Iorque. Os negociadores brasileiros apresentaram ao comitê uma avaliação da economia brasileira, projeções sobre o comportamento do setor externo e alternativas para o fechamento do balanço de pagamentos este ano, tendo em vista dois cenários: um levando em conta um acordo com o Fundo Monetário Internacional

(FMI) e, outro, sem este acordo.

DÉFICIT

Segundo Amaral, as projeções relacionadas ao setor externo abrangem não só o montante de recursos que deixaram de entrar no País, pela falta de um acordo com o FMI, como também a evolução das taxas de juros internacionais e os saldos da balança comercial. Apesar levando-se em conta os recursos que deixaram de entrar, o déficit do balanço de pagamentos chegaria a três bilhões de dólares, assim distribuídos: 800 milhões de dólares do FMI, um bilhão de dólares do Bird, 600 milhões de dólares do governo japonês e 600 milhões de dólares dos bancos privados.

Mas computando-se as outras duas variáveis apontadas por Sérgio Amaral, o déficit pode superar sem estes três bilhões de dólares. Ele deixou claro que o Brasil não pretende acumular atrasados com os bancos, mas fazer uma negociação que implique na continuidade dos pagamentos sem comprometimento

das reservas cambiais.

NOVA REUNIÃO

Amaral informou que, nos próximos dias, chega ao Brasil representantes do subcomitê de economia do comitê assessor dos bancos credores para uma avaliação junto com os técnicos do Banco Central, das necessidades de recursos externos apontadas pelo governo brasileiro na reunião da última sexta-feira. Já está marcada para o próximo dia 21 uma nova rodada de negociações com os bancos credores, que poderão argumentar com base no relatório feito pelo subcomitê de economia. Os negociadores brasileiros estão confiantes de que esta próxima reunião já tenha também por base um acordo, mesmo que em nível técnico, com o FMI. Se isso realmente acontecer, a liberação dos 600 milhões de dólares já negociada com os bancos privados, no ano passado, poderá se concretizar no curto prazo, podendo dar início ao processo de normalização do pagamento dos juros da dívida externa.